

**EXPERIMENTANDO MÚLTIPLAS VIVÊNCIAS NA INFÂNCIA.  
DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDAGOGIA**

Giovanna Daniella Guerra  
Jane Clarice Severo Garcia  
Educação Infantil/UFSC

Este resumo tem a finalidade de apresentar o exercício de docência durante o Estágio Supervisionado de Pedagogia, na NEI Colônia Z11. A instituição está localizada em uma área paradisíaca, ao norte da Ilha de Florianópolis, um bairro de pescadores. Assinalamos que durante o nosso estágio obrigatório questões como as nossas vivências com as crianças, as experiências durante o nosso período de observação e regência, as dificuldades do tempo para preparar as nossas proposições, e o foco sobre a área externa da creche estavam presente a todo o momento. Ao pensarmos nossas proposições nos debatíamos com a realidade do tempo. Ficamos a pensar sobre o quanto tempo é curto, pois para se preparar uma proposição de qualidade é preciso que se use um tempo mais expandido, mas na realidade ele é inexistente. Tivemos grande aproveitamento de podermos conviver com as professoras aplicando suas proposições, podemos aprender e acertar no que é pertinente a nossa docência. Estamos na primavera, é uma estação muito linda, onde as florescem as flores, mas também chove bastante, e, muitas das nossas proposições eram para serem realizadas na área externa do NEI. Mas tínhamos que nos debater com este quesito, “chuvas”, precisávamos pensar que o nosso planejamento 1 não daria certo e tínhamos que por em prática o plano 2. São os imprevistos da docência. Nas nossas observações estavam sempre presente os interesses das crianças, e nós com a intenção de construir propostas de cuidado e a inserção destes na cultura. As Artes Plásticas já era o projeto trabalhado pela professora com as crianças. Pensando assim, trabalhamos com o lúdico das histórias infantis, das texturas e cores, indo sempre além do cotidiano deles, sempre com intuito de ampliação do repertório e da experimentação, trazendo sempre elementos novos. Sempre na perspectiva das crianças estarem integradas umas com as outras, se expressando, compartilhando experiências e sentimentos. Quando do início do estágio a apreensão tomava conta de parte de nós. Mas com o passar do tempo e com uma vontade enorme de propormos algo para aqueles pequenos esta apreensão foi diminuindo. E a cada dia que passava mais entusiasmadas ficávamos e com o retorno dado pelas crianças ia ficando mais claro para nós que estávamos no caminho certo. Com o término do estágio fica o gostinho de que queremos mais, já estávamos mais confiantes e aquele medo inicial estava se dissipando. Assim se tivéssemos mais tempo de estágio certamente sairíamos de lá mais tranquilas, pois teríamos aprendido melhor de como sermos professores. Juntaríamos ainda mais nossas teorias com a experiência vivida no NEI. Estarmos debruçados sob o estágio nos faz refletir de como agir com os saberes destas crianças, sobre os espaços, sobre as brincadeiras, de como registrar. Porque cada criança possui sua especificidade e nós como professores precisamos aprimorar o nosso olhar para podermos nos colocar perto, deste pequeno e entendermos o que parte deles.

Palavras chaves: Vivências, Infância, Estágio na Educação Infantil.